

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

DIFFICULTIES ENCOUNTERED BY NURSES IN CONTINUING HEALTH EDUCATION: INTEGRATIVE REVIEW

DIFICULTADES ENCONTRADAS POR LOS ENFERMEROS EN LA EDUCACIÓN PERMANENTE EN SALUD: REVISIÓN INTEGRATIVA

Amanda Flavia de Oliveira¹
Claudir Biscaia Mendes²
Leonardo Francisco Bueno dos Santos³
Vania Aparecida Bertolin⁴
Josemar Batista⁵

RESUMO: Esse artigo buscou identificar, na literatura, as dificuldades dos enfermeiros na implementação da educação permanente em saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca de dados em outubro de 2024 nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e Base de dados de Enfermagem, de artigos primários publicados no idioma português, entre os anos de 2019 e 2024. Foram identificados 67 estudos na busca primária; sete foram incluídos. Emergiram cinco categorias relacionadas a implementação da educação permanente em saúde pelo enfermeiro, com destaque para as questões institucionais (infraestrutura, materiais, equipamentos e incentivo inadequados) e rotina, cansaço, sobrecarga ou alta demanda de trabalho. Os dados mostram distintos fatores limitantes para implementar a educação permanente pelo enfermeiro nos serviços de saúde, com destaque para as questões organizacionais e do processo de trabalho. Compreender esses elementos favorecem a tomada de decisão pelos gestores, pois permite adotar ações que possibilitem minimizar essas dificuldades e, conseqüentemente, avançar nessa estratégia político-pedagógica para superar a dicotomia existente entre a teoria e prática dos profissionais de enfermagem presente nos modelos tradicionais de ensino.

3147

Palavras-chave: Enfermagem. Educação permanente. Serviços de saúde.

¹Discente, Centro Universitário Unidombosco.

²Discente, Centro Universitário Unidombosco.

³Discente, Centro Universitário Unidombosco.

⁴Discente, Centro Universitário Unidombosco.

⁵Docente, Centro Universitário Unidombosco.

ABSTRACT: This article sought to identify, in the literature, the difficulties of nurses in implementing permanent health education. It is an integrative literature review, with data search in October 2024 in the databases Scientific Electronic Library Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online and Nursing Database, from primary articles published in the Portuguese language, between the years of 2019 and 2024. Sixty-seven studies were identified in the primary search; seven were included. Five categories related to the implementation of permanent health education by nurses emerged, with emphasis on institutional issues (inadequate infrastructure, materials, equipment and incentives) and routine, fatigue, overload or high demand for work. The data show different limiting factors to implement permanent education by nurses in health services, with emphasis on organizational issues and work process. Understanding these elements favor the decision-making by managers, because it allows to adopt actions that allow to minimize these difficulties and, consequently, advance in this political pedagogical to overcome the dichotomy between theory and practice of nursing professionals present in traditional models of teaching.

Keywords: Nursing. Education continuing. Health services.

RESUMEN: Este artículo buscó identificar, en la literatura, las dificultades de los enfermeros en la implementación de la educación permanente en salud. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con búsqueda de datos en octubre de 2024 en las bases de datos *Scientific Electronic Library Online*, *Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* y Base de Datos de Enfermería, de artículos primarios publicados en portugués, entre los años 2019 y 2024. Se identificaron 67 estudios en la búsqueda primaria; siete fueron incluidos. Surgieron cinco categorías relacionadas con la implementación de educación permanente en salud por parte del enfermero, destacando las cuestiones institucionales (infraestructura, materiales, equipos e incentivos inadecuados) y rutina, cansancio, sobrecarga o alta demanda de trabajo. Los datos muestran distintos factores limitantes para implementar la educación permanente por parte de la enfermera en los servicios de salud, destacando las cuestiones organizativas y del proceso de trabajo. Comprender estos elementos favorece la toma de decisiones por parte de los gestores, ya que permite adoptar acciones que permitan minimizar estas dificultades y, en consecuencia, avanzar en esta estrategia política-pedagógica para superar la dicotomía existente entre la teoría y la práctica de los profesionales de enfermería presente en los modelos tradicionales de enseñanza.

Palabras clave: Enfermería. Educación permanente. Servicios de salud.

INTRODUÇÃO

Os serviços de saúde são fundamentais para os indivíduos que necessitam de assistência multidisciplinar, os quais são responsáveis em ofertar práticas seguras e livres de danos (Iglesias *et al.*, 2023). Nesse contexto, com vistas a atender os preceitos estabelecidos para garantir a qualidade e segurança do atendimento aos pacientes, é fundamental que os profissionais obtenham capacitação para aprimorar os processos educacionais e assegurar um cuidado seguro e com qualidade técnica, sendo a Educação Permanente em Saúde (EPS) uma relevante estratégia para busca de resultados de excelência (Parente *et al.*, 2024).

A EPS é uma ferramenta estratégica político-pedagógica criada no intuito de desfragmentar a formação e garantir que o conhecimento seja compartilhado e não individualizado de situações inerentes ao contexto dos próprios trabalhadores (Silva *et al.*, 2022). Assim, busca-se aprimorar o conhecimento técnico e científicos dos profissionais e consequentemente o atendimento aos pacientes (Tibola *et al.*, 2019). Entende-se que o processo de ensino-aprendizagem ocorre no próprio ambiente de trabalho e requer a participação de todos os atores envolvidos nesse local, como no caso dos enfermeiros (Silva *et al.*, 2021), a partir das vivências significativas e aprendizagem constante, seja ela individual ou coletiva (Parente *et al.*, 2024).

3149

Esse compartilhamento de experiências e conhecimentos entre os profissionais ocorre a partir de uma metodologia crítico-reflexiva, na qual busca-se compreender os problemas, suas origens e as melhores soluções para cada situação desfavorável. Apesar de ser considerada um aprendizado constante, é imperativo que essa metodologia seja planejada e organizada pela equipe de saúde, aperfeiçoando os conhecimentos e competências (Gomes *et al.*, 2022).

No Brasil, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi criada em 2004, através da Portaria GM/MS nº 1.996, sendo uma estratégia importante para qualificar esses serviços (Brasil, 2009). Entretanto, reconhece-se que a EPS perpassa por baixa adesão (Parente *et al.*, 2024; Iglesias *et al.*, 2023; Assunção *et al.*, 2019), e compreender os fatores que ocasionam as barreiras na implementação da EPS torna-se ferramenta gerencial oportuna para reduzir os obstáculos relacionados a baixa efetivação dessa estratégia político-pedagógica nos serviços de saúde públicos e privados e, desta forma, colaborar para transformação do processo de ensino-aprendizagem dos trabalhadores da área de enfermagem de modo a superar os tradicionais modelos de qualificação profissional.

Assim, o objetivo da presente pesquisa foi identificar, na literatura, as dificuldades dos enfermeiros na implementação da educação permanente em saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída com base nas seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): 1) Delimitação da questão norteadora/questionamento de pesquisa; 2) Escolha dos artigos na literatura a partir dos critérios de inclusão/exclusão; 3) Seleção das informações dos textos obtidos e organização dos dados encontrados; 4) Avaliação dos estudos incluídos; 5) Interpretação dos principais achados; 6) Síntese e apresentação do conhecimento produzido para incorporação a prática de saúde e enfermagem.

A Etapa 1 consistiu na elaboração da seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades enfrentadas por enfermeiros na implementação da educação permanente em saúde?

A busca e seleção dos estudos (Etapa 2) ocorreu em outubro de 2024 nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), disponíveis no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos científicos publicados na íntegra e *online*, entre 2019 e 2024, em português. Excluíram-se as revisões de literatura, livros, monografias, teses, dissertações, trabalhos publicados em eventos científicos, duplicados e aqueles que não respondessem à questão norteadora.

3150

Para buscar os estudos em cada base de dados, utilizou-se de descritores não controlados e controlados do Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): "Enfermagem", "Educação permanente" e "Desafios", combinados por meio do operador booleano *AND*.

Após a identificação dos estudos, dois revisores independentes realizaram a leitura dos títulos e resumos, com aplicação dos critérios de elegibilidade a fim de identificar os estudos relevantes para a revisão. Em caso de incerteza da inclusão, ou não, do estudo, foi realizada uma reunião de consenso com um terceiro revisor. Os estudos pré-selecionados foram lidos na íntegra, com aplicabilidade dos critérios de elegibilidade e reunião de consenso.

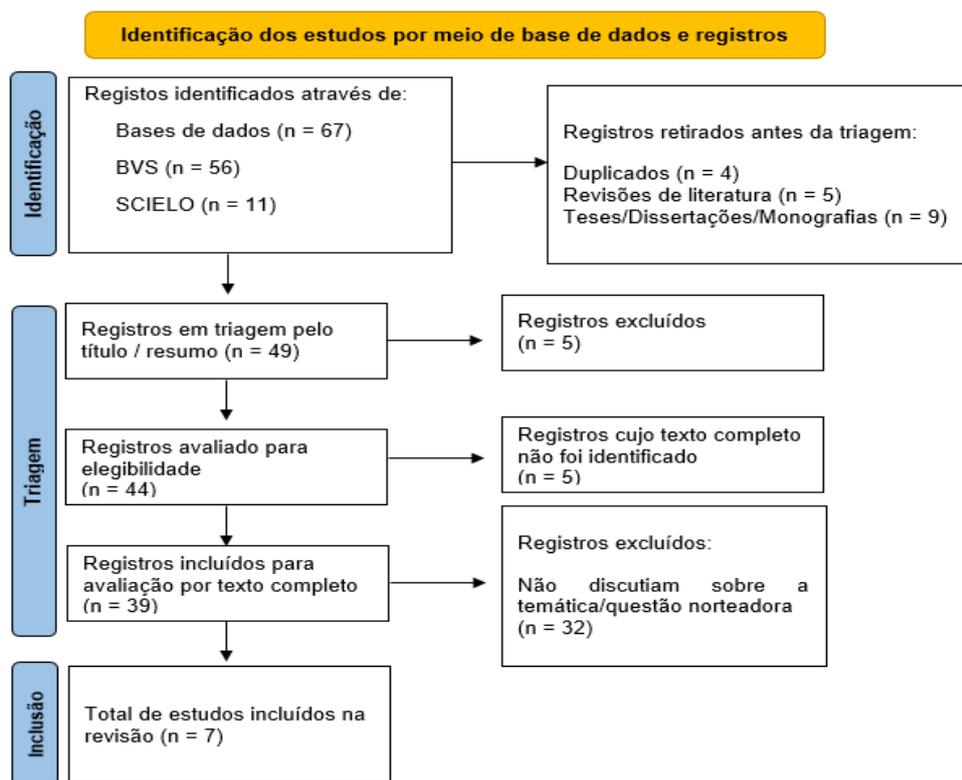
Os estudos localizados nas bases de dados foram transferidos para uma planilha do *Microsoft Office Excel*[®], versão 2016. Para a coleta de dados (Etapa 3) utilizou-se um instrumento

pré-definido com as seguintes informações: identificação do estudo, autor/ano/país, título, objetivo, método e principais achados.

Os estudos incluídos foram identificados com numeral sequencial (A₁, A₂, A₃...). Posteriormente, realizou-se avaliação crítica dos dados incluídos (Etapa 4), interpretação dos resultados por categorização dos estudos, apresentação e síntese do conhecimento produzido de maneira descritiva (Etapas 5 e 6).

RESULTADOS

Foram identificados 67 estudos no total, sendo sete incluídos. A figura 1 mostra as etapas de identificação, seleção e inclusão dos artigos.



Fonte: Os autores (2024) adaptado de Page *et al.* (2021).

Figura 1. Fluxograma de identificação, seleção e inclusão de estudos - Curitiba, PR, Brasil 2024.

O Quadro 1 apresenta as informações dos estudos incluídos.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa com relação a identificação dos estudos, autor/ano/país de publicação, título, objetivo, método e principais/achados. Curitiba, Paraná, Brasil, 2024.

Identificação do estudo	Autor/Ano/País	Título	Objetivo	Método	Principais achados
A1	Assunção <i>et al.</i> 2019, Brasil	Percepção de enfermeiros sobre seu papel gerencial, competências e desafios no cotidiano da Atenção Primária à Saúde.	Compreender a percepção dos enfermeiros sobre o seu papel gerencial e identificar os desafios gerenciais vivenciados no cotidiano do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS).	Estudo descritivo com 14 enfermeiros que trabalham na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em Minas Gerais.	Há falta de incentivo e facilitação da instituição de saúde para auxiliar em ações de educação permanente. Os profissionais têm dificuldade em melhorar a capacitação profissional e compartilhar experiências, geralmente permanecendo somente com o aprendizado durante a graduação.
A2	Clementino <i>et al.</i> 2021, Brasil	Gerenciamento de enfermagem no ambiente hospitalar e os desafios para o exercício profissional.	Analisar o gerenciamento de enfermagem no contexto do exercício profissional do enfermeiro em um ambiente hospitalar.	Estudo qualitativo com 19 enfermeiras que trabalham em um hospital de urgência e emergência na Paraíba.	Os enfermeiros relataram que apesar de saberem da importância da educação permanente, não há apoio da instituição para essas práticas, existe pouca capacitação, treinamentos e capacitações, profissionais que possuem vícios podem dificultar esses serviços e ações.
A3	Silveira; Coelho; Picollo 2021, Brasil	Trabalho de Enfermagem em Unidade de Internação Pediátrica: desafios do cotidiano.	Conhecer como os profissionais de enfermagem percebem o seu trabalho e os desafios do seu cotidiano em unidade de internação pediátrica.	Estudo qualitativo e exploratório com 11 profissionais de Enfermagem (enfermeiros e técnicos).	Observou-se que há déficit de educação permanente na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica para melhor qualificação profissional. A rotina, sobrecarga de trabalho e o cansaço foram considerados limitadores para essas práticas. Foi relatado que o campo de pesquisa para sanar possíveis dúvidas sobre questões técnicas ocorre na <i>internet</i> , e não em grupos de educação permanente. Além disso, não existem espaços destinados para essa ação.

A4	Menezes <i>et al.</i> 2022, Brasil	Atividades grupais na perspectiva de enfermeiros da Atenção Psicossocial.	Compreender as atividades grupais na perspectiva de enfermeiros dos Centros de Atenção Psicossocial.	Estudo descritivo e exploratório com 15 enfermeiros de Centros de Atenção Psicossocial de uma cidade do Rio Grande do Sul.	As principais problemáticas que dificultam a educação permanente estão relacionadas à infraestrutura, materiais e equipamentos inadequados, falta de incentivo da própria instituição, horário de realização das atividades ou que são realizadas durante o turno de trabalho, em que dificulta os cuidados com o paciente devido à alta demanda e falta de interesse/baixa participação dos profissionais.
A5	Hang <i>et al.</i> 2023, Brasil	Desafios à segurança do paciente na terapia intensiva: uma teoria fundamentada.	Compreender, na perspectiva de enfermeiros de unidades de terapia intensiva, os desafios à segurança do paciente confrontados neste contexto.	Estudo qualitativo com 20 enfermeiros que trabalham em uma Unidade de Terapia Intensiva na região norte do Brasil.	Há déficit de educação permanente na unidade hospitalar, prejudicando o desempenho dos enfermeiros e a melhoria contínua e transmissão de conhecimentos. São ofertados poucos cursos e compartilhamento de protocolos e há escassez de informações. Além disso, muitos profissionais não participam das ações ofertadas pela instituição (devido ao horário, cansaço, falta de motivação ou interesse).
A6	Oliveira <i>et al.</i> 2024, Brasil	Percepção de profissionais de enfermagem sobre o cuidado prestado ao neonato com estomia de eliminação intestinal.	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem da unidade neonatal sobre os cuidados prestados ao recém-nascido hospitalizado com estomia intestinal e discutir os fatores que interferem na assistência de enfermagem.	Estudo exploratório e descritivo com 8 enfermeiros e 8 técnicos de Enfermagem que atuam em uma unidade neonatal no Rio de Janeiro.	Foi relatado que há falta de treinamento e capacitação profissional para lidar com cuidados neonatal, o que interfere negativamente nos cuidados a esses pacientes, e somente durante a prática profissional que foi possível adquirir experiência.
A7	Parente <i>et al.</i>	Educação permanente para	Compreender os desafios enfrentados pela	Estudo descritivo e transversal com entrevista	Muitos enfermeiros demonstram falta de interesse em participar

	2024, Brasil	qualidade e segurança do paciente em hospital acreditado.	educação permanente para o alcance da melhoria da qualidade e da segurança do paciente em um hospital público submetido à acreditação hospitalar.	semiestruturada na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, com 22 profissionais, sendo 17 da Enfermagem.	dessas ações e sair da zona de conforto, retirar os profissionais do trabalho assistencial durante o trabalho e devido à alta demanda reduz o nível de participação e a alta rotatividade prejudica essas ações educativas.
--	--------------	---	---	---	---

Fonte: Os Autores (2024).

As dificuldades encontradas foram agrupadas em cinco categorias (Tabela 1).

Tabela 1. Categorias relativas as dificuldades encontradas por enfermeiros para implementação da educação permanente em saúde. Curitiba, Paraná, Brasil, 2024.

CATEGORIA	IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO
Questões institucionais (infraestrutura, materiais, equipamentos e incentivo inadequados)	A1, A2, A3, A4, A5, A6
Rotina, cansaço, sobrecarga ou alta demanda de trabalho	A1, A3, A4, A5, A6, A7
Pouco interesse do enfermeiro, da equipe interdisciplinar ou poucas pessoas para participar	A5, A7
Escassez de levantamento de problemáticas de interesse para discussões	A5
Alta rotatividade de profissionais na instituição de saúde	A7

Fonte: Os Autores (2024).

DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que distintas questões estruturais e do processo de trabalho em saúde são considerados dificultadores para implementação da EPS. Embora muitos profissionais apresentem interesse em participar dessa modalidade de ensino, os estudos A1, A2, A3, A4, A5 e A6 revelam déficit institucional no que se refere a materiais, equipamentos e infraestrutura adequados. Ximenes Neto *et al.* (2020) relatam que na área da saúde é preciso ampliar a práxis a partir do modelo de ensino-aprendizagem, sendo esse papel de responsabilidade dos estabelecimentos de saúde. Esses serviços visam fomentar essas ações, ressignificando os saberes dos profissionais mediante o compartilhamento de conhecimentos e troca de experiências. Para isso, é fundamental que sejam disponibilizados espaços adequados bem como materiais e equipamentos que auxiliem no constructo do conhecimento.

No caso de treinamentos, por exemplo, muitas vezes é preciso material adicional para treinar técnicas e protocolos, porém muitas instituições são contrárias ao uso desses insumos por aumentar os custos. Assim, os gestores devem estar comprometidos com melhorias contínuas de todos os processos assistenciais e gerenciais, atrelando momentos de discussões da equipe multidisciplinar na perspectiva crítico-reflexiva quanto ao desempenho profissional e ao processo laboral, os quais são possibilitados pela EPS (Gomes *et al.*, 2022).

Na presente revisão integrativa, outra dificuldade preponderante esteve relacionada a alta demanda de trabalho (A1, A3, A4, A5, A6, A7) colaborando para que muitos profissionais não participem da EPS para que não ocorra atrasos em procedimentos e redução da qualidade da assistência ao paciente. Reconhece-se que a rotina de trabalho pode interferir nessa participação, fazendo com que a equipe de enfermagem muitas vezes não consiga se reunir para estreitar os laços e estabelecer discussões, faltando diálogo entre pares de profissão ou com a equipe interdisciplinar. Essa circunstância potencialmente implica em baixa qualidade do atendimento, visto que o conhecimento fica estagnado em detrimento da menor adesão aos encontros pré-estabelecidos pela organização (Gomes; Morais, 2023; Silva *et al.*, 2021; Barcellos *et al.*, 2020; Tibola *et al.*, 2019).

Há de se destacar, que muitos profissionais da enfermagem acabam envolvidos por inúmeras responsabilidades, sejam elas técnicas e/ou administrativas, culminando em sobrecarga laboral, o que por sua vez, faz com que tenham pouco tempo ou interesse em novas ações, como aquelas relacionadas a EPS. Isso também está atrelado ao fato de que essas práticas precisam ser planejadas e articuladas, demandando tempo para seu cumprimento (Gomes *et al.*, 2022; Rossetti *et al.*, 2019).

Nesse contexto, os estudos A5 e A7 destacaram que diversos trabalhadores de enfermagem optam por não participar desses momentos do processo de ensino e aprendizagem, haja visto que em alguns casos essas ações podem ocorrer durante o horário de trabalho, em dias de folga, em outros momentos do contraturno, além de muitos demonstrarem falta de interesse. Na EPS, é entendido que o conhecimento deve ser discutido e compartilhado em diversas áreas profissionais da saúde, bem como em diferentes cargos que compõem o organograma das instituições de saúde, visto que isso é fator benéfico para a formação profissional desses indivíduos e, conseqüentemente, visa fornecer a melhoria da qualidade técnica desses trabalhadores (Silva *et al.*, 2022).

Apesar de os profissionais necessitarem, em sua prática profissional, de cooperação e trabalho interdisciplinar, observa-se que muitos desses indivíduos não realizam esse compartilhamento de conhecimentos, estando estagnados em sua própria profissão. Ademais, muitos enfermeiros relatam que trabalham com o conhecimento somente aprendido durante a graduação, não se valendo de possibilidades de melhorias como a EPS, ou mesmo não tendo interesse em conhecer o ponto de vista e conhecimentos de outros profissionais (Vendruscolo *et al.*, 2020; Backes *et al.*, 2022). Esse dado denota resistência às próprias reflexões e no ensino-aprendizagem com outros profissionais. Ressalta-se que a troca de informações e experiências profissionais são importantes para avanços quanti-qualitativos do serviço de saúde (Iglesias *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2022).

Dentre as possibilidades de ações para promover a EPS é possível apontar cursos, palestras, treinamentos, capacitações, oficinas, rodas de conversa, todas contribuindo para o arcabouço do conhecimento e compartilhamento desses saberes. Entretanto, percebe-se que muitos profissionais se mostram desinteressados, desmotivados ou mesmo descompromissados para participar desses momentos (Barcellos *et al.*, 2020).

Essas circunstâncias podem ser fatores associados ao fato de os enfermeiros não perceberem temáticas relevantes de serem abordadas da EPS. O estudo A5 apontou que há insipiência desses profissionais observarem possíveis temas que possam gerar construção de conhecimento dentro da equipe, ou seja, identificar fatores que poderiam ser melhorados dentro do contexto de trabalho na instituição de saúde. Em alguns contextos, constata-se que alguns enfermeiros têm dificuldade em observar e se antecipar a problemas, ou quando eles ocorrem, não sabem como agir para melhorar ou auxiliar em discussões produtivas (Rossetti *et al.*, 2019).

Nesse contexto, Backes *et al.* (2022) afirmam que para muitos desses profissionais, pensar em possíveis questões para serem discutidas pode ser considerado perda de tempo, e por isso acabam não se envolvendo nas ações de EPS. Outrossim, existem enfermeiros que acreditam que cada setor é responsável por resolver suas próprias problemáticas, sem que seja necessário o levantamento para atuação em conjunto, gerando discussões que poderiam agregar na prática e na vivência.

Em um estudo realizado por Silva *et al.* (2021) foi identificado déficit de conhecimento de enfermeiros que atuam com estomias. Os achados constataram que foi possível aperfeiçoar e esclarecer questões dos profissionais a partir de discussões sobre as experiências,

conhecimentos, dúvidas e reflexões em atividades focais, permitindo o compartilhamento de vivências e melhorias da assistência ao paciente pelo conhecimento obtido.

A alta rotatividade de profissionais também foi uma dificuldade encontrada no estudo A7, o que potencializa a descontinuidade das ações estabelecidas devido ao pouco tempo de vínculo e permanência dos trabalhadores nesses locais. Ademais, o *turnover* implica em maior ônus financeiro para instituição e não favorece a construção coletiva do clima de segurança organizacional (Silva *et al.*, 2022). Barcellos *et al.* (2020) reforçam que a rotatividade profissional é vista como um fator limitante para realização das ações de EPS, não permitindo seguir um fluxo de planejamento e continuidade pelas admissões constantes de novos funcionários.

As limitações da presente pesquisa concentram-se ao fato de ser realizada como uma única estratégia de busca e somente de publicações no idioma português.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram encontrados importantes fatores que limitam a implementação, continuidade e efetividade da EPS por enfermeiros, destacando-se as questões institucionais como o comprometimento da gestão em dispor de infraestrutura adequada e a rotina, cansaço, sobrecarga ou alta demanda laboral dos enfermeiros, minimizando as chances de participação ativa e contínua. O pouco interesse desses indivíduos ou da equipe interdisciplinar também é outro fator limitante, visto que muitos profissionais não consideram essa prática político-pedagógica importante ou não possuem interesse no trabalho em equipe a partir da participação de diferentes profissões e cargos.

Destaca-se, por fim, que esse estudo poderá contribuir para gestão em saúde e de enfermagem, em que pode se valer sobre as dificuldades encontradas pelos enfermeiros para implementação e continuidade da EPS, possibilitando que sejam adotadas ações para enfrentamento dessas problemáticas, com vistas a melhorar a adesão a essa prática político-pedagógica e sucessivamente a assistência ofertada aos pacientes.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO MN, *et al.* Percepção de enfermeiros sobre seu papel gerencial, competências e desafios no cotidiano da Atenção Primária à Saúde. *Revista APS*, 2019; 22(4): 881-894.

BACKES DS, *et al.* Educação permanente: percepção da enfermagem à luz do pensamento da complexidade. *Acta Paul. Enferm*, 2022; 35: eAPE01906.

BARCELLOS RMS, *et al.* Educação permanente em saúde: práticas desenvolvidas nos municípios do estado de Goiás. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2020; 18(2): e0026092.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Ministério da Saúde: Brasília, 2009.

CLEMENTINO FS, *et al.* Gerenciamento de enfermagem no ambiente hospitalar e os desafios para o exercício profissional. *Rev Enferm UFPI*, 2021; 10(1): e807.

GOMES BF, MORAIS JH. A educação permanente em saúde para a enfermagem de cuidados críticos: estudo qualitativo. *Journal of Nursing and Health*, 2023; 13(2):1322575.

GOMES SS, *et al.* A enfermagem na orientação do autocuidado de pacientes em hemodiálise. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2022; 12: 4337.

HANG AT, *et al.* Desafios à segurança do paciente na terapia intensiva: uma teoria fundamentada. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2023; 36: eAPE03221.

IGLESIAS A, *et al.* Educação permanente no Sistema Único de Saúde: concepções de profissionais da gestão e dos serviços. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2023; 43: e255126.

MENDES KDS, SILVEIRA RCCP. GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2008; 17(4): 758-764.

MENEZES ES, *et al.* Atividades grupais na perspectiva de enfermeiros da Atenção Psicossocial. *Vínculo (São Paulo, Online)*, 2022; 19(1): 86-97.

OLIVEIRA AAM, *et al.* Percepção de profissionais de enfermagem sobre o cuidado prestado ao neonato com estomia de eliminação intestinal. *Escola Anna Nery*, 2024; 28:e20230080.

PAGE MJ, *et al.* The PRISMA 2020 statement: na updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 2021; 372:71.

PARENTE AN, *et al.* Educação permanente para qualidade e segurança do paciente em hospital acreditado. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2024; 37: eAPE00041.

ROSSETTI LT, *et al.* Educação permanente e gestão em saúde: a concepção de enfermeiros. *Rev. pesqui. cuid. Fundam*, 2019; 11(1): 129-134.

SILVA VB, *et al.* Abordagem problematizadora da educação permanente em saúde na formação em enfermagem: uma experiência na atenção hospitalar. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, 2022; 56: e20210543.

SILVA PN, *et al.* Conhecimento e reflexões sobre estomias de eliminação: uma abordagem em grupo com enfermeiras. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2021; 11: 4135.

SILVEIRA A, COELHO APF, PICOLLO BM. Trabalho de Enfermagem em Unidade de Internação Pediátrica: desafios do cotidiano. *Enfermagem em Foco*, 2021; 12(6): 1242-1248.

TIBOLA TSA, *et al.* Fatores que influenciam a participação dos profissionais de Enfermagem na educação permanente em Hospital Público. *Enfermagem em Foco*, 2019; 10(2): 125-130.

VENDRUSCOLO C, *et al.* Implicação do processo de formação e educação permanente para atuação interprofissional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(2): e20180359.

XIMENES NETO FRG, *et al.* Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(1): 37-46.